

## *Pré-Modernismo*

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## Pré-Modernismo

### Texto 1

#### Os sertões (fragmento)

O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo [definhamento físico] exaustivo dos mestiços neurastênicos [que sofrem de doença mental] do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho [porte esbelto], a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. (...)

É o homem permanentemente fatigado.

Entretanto, toda essa aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendente do que vê-la desaparecer de improviso. (...) Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Impertiga-se [apruma-se] (...) e da figura vulgar do tabaréu [caipira] canhestro [desajeitado], reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias. (...)

*(Euclides da Cunha)*

### Texto 2

#### Triste fim de Policarpo Quaresma (fragmento)

(...) Iria morrer, quem sabe se naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. (...)

Desde dezoito anos que o tal patriotismo o absorvia e por ele fizera tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante era que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas coisas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma! O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa [zombaria], o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes [férteis] e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando seu patriotismo se fizera

combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

(Lima Barreto)

### Texto 3

#### Urupês (fragmento)

(...) a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matriz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro recente e o aborígine de tabuinha no beijo, uma existe a vegetar de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e sorna [preguiçosa], nada a põe de pé. (...)

Jeca Tatu é um piraquara [caipira] do Paraíba, maravilhoso epitome [resumo] de carne onde se resumem todas as características da espécie. (...)

De pé ou sentado as ideias se lhe entramam [confundem-se], a língua emperra e não há de dizer coisa com coisa.

De noite, na choça de palha, acocora-se em frente ao fogo para "aqueotá-lo", imitado da mulher e da prole.

Para comer, negociar uma barganha, ingerir um café, tostar um cabo de foice, fazê-lo noutra posição será desastre infalível. Há de ser de cócoras. (...)

(...)

Pobre Jeca Tatu! Como és bonito no romance e feio na realidade!

Jeca mercador, Jeca lavrador, Jeca filósofo...

Seu grande cuidado é espremer todas as consequências da lei do menor esforço- e nisto vai longe. (...)

Um terreirinho descalvado rodeia a casa. O mato o beira. Nem árvores frutíferas, nem horta, nem flores – nada revelador da permanência.

Há mil razões para isso: porque não é sua terra; porque se o “tocarem” não ficará nada que a outrem aproveite; porque para frutas há o mato; porque a “criação” come; porque... (...)

– “Não paga a pena.”

Todo o inconsciente filosofar do caboclo grulha [fala, mostra-se] nessa palavra atravessada de fatalismo e modorra [sonolência, apatia]. Nada paga a pena. Nem culturas, nem comodidades. De qualquer jeito se vive. (...)

(Monteiro Lobato)

### Texto 4

#### Versos íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável  
Enterro de tua última quimera.  
Somente a Ingratidão - esta pantera -  
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!  
O Homem, que, nesta terra miserável,  
Mora, entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!  
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,  
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,  
Apedreja essa mão vil que te afaga,  
Escarra nessa boca que te beija!

*(Augusto dos Anjos)*

## Exercícios

### 1. Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,  
Este ambiente me causa repugnância...  
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia  
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme – este operário das ruínas –  
Que o sangue podre das carnificinas  
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,  
E há de deixar-me apenas os cabelos,  
Na frialdade inorgânica da terra!

(ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. )

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas, o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “Influência má dos signos do zodíaco”.
- c) a seleção lexical emprestada do cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância”, “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
- d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética e o desconcerto existencial.

- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

### 2. Fragmento de Triste fim de Policarpo Quaresma

“Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o todo inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. ( ... ) o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro de Brasil. ( ... ) Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro.”

(BARRETO, Lima. *“Triste fim de Policarpo Quaresma”*. São Paulo: Scipione, 1997.)

Este fragmento de “Triste Fim de Policarpo Quaresma” ilustra uma das características mais marcantes do Pré-Modernismo que é o:

- a) Desejo de compreender a complexa realidade nacional.
- b) nacionalismo ufanista e exagerado, herdado do Romantismo.
- c) resgate de padrões estéticos e metafísicos do Simbolismo.
- d) nacionalismo utópico e exagerado, herdado do Parnasianismo.
- e) subjetivismo poético, tão bem representado pelo protagonista.

### 3. Examine os textos:

#### Texto I

“(...) Há uma parada instantânea. Entre batem-se, enredam-se, trançam-se e alteiam-se fisingando vivamente o espaço, e inclinam-se, embaralham-se milhares de chifres. Vibra uma trepidação no solo; e a boiada estoura ... A boiada arranca.”

(*Os Sertões*, de Euclides da Cunha)

#### Texto II

“As ancas balançam e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estalos de guampas, estrondos de baques, e o berro queixoso do gado Junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos, de lá do sertão (...).”

(*O Burrinho Pedrês*, de Guimarães Rosa)

Marque a afirmação incorreta sobre os textos apresentados:

- a) Um elemento comum em ambos os fragmentos é a enumeração das ações do rebanho durante a condução da boiada.
- b) Há recursos de musicalidade (aliterações) nas palavras (“milhares de chifres. Vibra uma trepidação”, “dos pastos, de lá do sertão”).
- c) Guimarães Rosa preocupa-se com o ritmo e a reorganização da linguagem no fragmento.
- d) O interesse principal na obra de Euclides da Cunha é a apresentação lírica dos hábitos sertanejos e a denúncia do sofrimento pelo trabalho exaustivo de vaqueiro.
- e) A ambientação sertaneja e seus elementos caracterizadores estão presentes em ambos os fragmentos, sem preocupação com juízos sociais.

## ***Gabarito***

- 1.** D
- 2.** A
- 3.** D